



Fernando Henrique: a sociedade não quer mais choque.

ACORDO

FHC diz que pode ser fechado até fevereiro

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ontem que o Brasil pode fechar um acordo com o Fundo Monetário Internacional até fevereiro do próximo ano, juntamente com a assinatura do acordo da dívida externa com os bancos internacionais. "Há interesse do investidor estrangeiro pelo Brasil. Recebo diariamente visitas ou indagações de estrangeiros interessados no País. O Brasil volta a atrair capitais e vai dar um salto no próximo ano. Para isso temos que apertar as contas públicas,

não o salário do povo. Vamos seguir o plano original, não dá para queimar etapas", afirmou.

Não vem choque mesmo. Pelo menos é o que garantiu mais uma vez o ministro, ao explicar que a sociedade lembra-se do último choque, com o confisco da poupança. Culpou essa atitude de governantes anteriores como a responsável pela decisão do Supremo Tribunal Federal de mandar pagar a diferença para o aposentado que não recebia o salário mínimo de 88 a 91. "A sociedade não quer isso de volta. Em síntese, a sociedade não deseja acordar com o governo mais rico e o povo mais pobre." Por isso, segundo o ministro, não se admite o choque. "E o Plano de Ação já está sendo implementado: tivemos agora o acordo com vários

Estados para a rolagem da dívida."

Sobre o fato de alguns setores da sociedade insistirem na necessidade de um choque na economia, o ministro Fernando Henrique afirmou que continuará dialogando.

Ele disse que o ministro da Indústria e do Comércio, Andrade Vieira, ao defender um redutor, simplesmente estava manifestando um desejo de que os empresários buscassem reduzir seus preços. "Daí veio a idéia do redutor. A idéia não é impor preços. A idéia é que o mercado determine a queda dos preços", afirmou.

Fernando Henrique revelou o mecanismo com o qual pretende reduzir as tarifas públicas: "Faremos um contrato de gestão com as estatais".

Milton F. da Rocha Filho